

Acidentes (s)em registro – ambiente veterinário e acidentes ocupacionais

Accidents (no)on record - veterinary environment and occupational accidents

Accidentes registrados - entorno veterinario y accidentes laborales

Recebido: 16/11/2022 | Revisado: 02/12/2022 | Aceitado: 03/12/2022 | Publicado: 12/12/2022

Daniele Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4911-1962>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: biodaniele@hotmail.com

Ana Martiele Engelmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8449-6223>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: anamartiele@gmail.com

Cinthia Melazzo de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5579-5344>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: cmelazzoandrade1@gmail.com

Resumo

Estudos mostram maior exposição ao risco de acidentes dentro do ambiente veterinário. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar e comparar a ocorrência de acidentes ocupacionais para servidores técnicos administrativos em educação, professores e trabalhadores terceirizados de um hospital veterinário universitário no sul do Brasil. Para isto utilizamos um questionário formulado pelos autores com 31 questões, encaminhado por endereço eletrônico para 55 técnicos administrativos em educação, 12 trabalhadores terceirizados e 25 professores lotados no local de estudo. Nossos resultados demonstram que o conhecimento de normativa específica para ambiente de saúde foi maior no grupo de trabalhadores que receberam treinamento. A conduta de descarte de agulhas tem relação com afirmações de acidente envolvendo material perfurocortante para técnicos administrativos. Acidentes que envolveram diretamente os pacientes, acidentes envolvendo secreções biológicas e risco de exposição à radiação ionizante foram os de maior percentual para afirmações entre os colaboradores, embora não tenham apresentado afirmações entre os trabalhadores terceirizados. Agressões físicas ou verbais foram afirmadas em todos os grupos, bem como a busca por atendimentos especializados para tratar desconfortos ou lesões relacionadas ao trabalho no hospital veterinário. A falta de conhecimento sobre a conduta na realização de registros de acidentes, foi o motivo mais citado para falta desta.

Palavras-chave: Servidores públicos; Subnotificação; Hospital veterinário universitário; Professores; Terceirizados.

Abstract

Studies report greater exposure to the risk of accidents within the veterinary environment. In this sense, the objective of this study was to investigate and compare the occurrence of occupational accidents for administrative technicians in education, teachers and outsourced workers at a university veterinary hospital in southern Brazil. For this, we used a questionnaire formulated by the authors with 31 questions, sent by electronic address to 55 administrative technicians in education, 12 outsourced workers and 25 teachers assigned to the study site. Our results demonstrate that knowledge of specific regulations for the health environment was greater in the group of workers who received training. The needle disposal behavior is related to accident claims involving sharps for administrative technicians. Accidents that directly involved patients, accidents involving biological secretions and risk of exposure to ionizing radiation were the ones with the highest percentage for statements among employees, although there were no statements among outsourced workers. Physical or verbal aggression was reported in all groups, as well as the search for specialized care to treat discomforts or injuries related to work at the veterinary hospital. The lack of knowledge about the conduct in carrying out accident records was the most cited reason for the lack of it.

Keywords: Public servants; Underreporting; University veterinary hospital; Teachers; Outsourced.

Resumen

Los estudios muestran una mayor exposición al riesgo de accidentes en el entorno veterinario. En este sentido, el objetivo de este estudio fue investigar y comparar la ocurrencia de accidentes de trabajo de técnicos administrativos en educación, profesores y trabajadores subcontratados de un hospital veterinario universitario del sur de Brasil. Para ello, se utilizó un cuestionario formulado por los autores con 31 preguntas, que se envió por correo electrónico a 55 técnicos administrativos en educación, 12 trabajadores subcontratados y 25 profesores que trabajaban en el centro de estudio. Nuestros resultados muestran que el conocimiento de la normativa específica para entornos sanitarios era

mayor en el grupo de trabajadores que recibió formación. La conducta de eliminación de agujas está relacionada con las declaraciones de accidentes con materiales punzantes para los técnicos administrativos. Los accidentes que involucran directamente a los pacientes, los accidentes con secreciones biológicas y el riesgo de exposición a radiaciones ionizantes fueron los que presentaron el mayor porcentaje de declaraciones entre los empleados, aunque no presentaron declaraciones entre los trabajadores subcontratados. En todos los grupos se declararon agresiones físicas o verbales, así como la búsqueda de atención especializada para tratar molestias o lesiones relacionadas con el trabajo en el hospital veterinario. La falta de conocimiento sobre la conducción en la realización de registros de accidentes, fue el motivo más citado para la falta de la misma.

Palabras clave: Servidores públicos; La infradeclaración; Hospital veterinario universitario; Profesores; Trabajadores subcontratados.

1. Introdução

A saúde dos trabalhadores, tem como base a saúde coletiva, num equilíbrio entre condições pessoais de saúde do indivíduo, associada às condições de vida e do trabalho, atendendo necessidades a fim de enfrentar problemas existentes (Moser & Kerhig, 2006). Qualquer instabilidade nesta relação, pode gerar acidentes de trabalho, que é o dano durante o exercício das tarefas, ou no trajeto, incluindo lesões corporais e/ou perturbações funcionais que podem resultar em morte, perda ou restrição, permanente ou temporária, do desempenho das atividades laborais (Brasil, 1991). O Ministério do Trabalho e Emprego instituiu normas que regulamentam procedimentos relativos à segurança do trabalho, denominadas “NR”, visando a capacitação e proteção do trabalhador (Brasil, 1943).

No ambiente veterinário, o risco de transmissão de doenças através do sangue é baixo podendo enfraquecer a ênfase na prevenção de acidentes (Wright et al., 2008). Comparado às outras profissões, o risco de acidentes e taxa de acidentalidade, é superior, sendo até três vezes maior para o médico veterinário do que o médico da saúde humana (Nienhaus et al., 2005). No entanto, pesquisas no âmbito da saúde ocupacional do serviço público e estatísticas específicas do ambiente veterinário, ainda são escassas (Leão & Vasconcellos, 2011). Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho foi investigar e comparar a ocorrência de acidente ocupacionais para diferentes tipos de colaboradores dentro de um hospital veterinário universitário, de uma instituição pública no Sul do Brasil.

2. Metodologia

Um questionário, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número 44158820.9.0000.5346, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentando 31 questões, elaborado pelos autores, abordando questões sobre idade, gênero, tempo de vivência no local de trabalho, qualidade do sono e satisfação com trabalho, hábitos de higiene e de trabalho, desconfortos físicos ou mentais, conhecimento de normativa específica, exposições a riscos, situações de acidentes com materiais biológicos, químicos, perfurocortantes, envolvendo os pacientes, presença de sentimento de impotência perante o sofrimento do animal, registros de acidentes e mudanças na postura perante trabalho. Foi enviado por endereço eletrônico de 55 técnicos-administrativos em educação (TAE), 12 trabalhadores terceirizados e 25 professores dos departamentos de grandes e de pequenos animais, lotados num hospital veterinário universitário no sul do Brasil, entre o período de junho 2021 a setembro 2022. Tratou-se de pesquisa descritiva, quali-quantitativa, onde o pesquisador descreve os registros sem interferir, conforme Prodanov e Freitas (2013).

Foi realizada a análise descritiva dos dados, obtendo-se média e desvio padrão das variáveis quantitativas e frequências e percentuais das variáveis categóricas. Além disso, para os técnicos administrativos em educação, foi avaliada, por meio do teste Qui-quadrado, a relação entre a conduta correta de descarte de agulhas e a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes. Para estes testes adotou-se um nível de significância de 5%. Os dados foram tabulados em planilha de dados Microsoft Office Excel e analisados pelo *software* IBM SPSS Statistics 26.

3. Resultados e Discussão

A equipe veterinária tem se mostrado suscetível a variados riscos de saúde relacionados ao trabalho (Nienhaus et al., 2005). No entanto as estatísticas dentro do serviço público, específicas do ambiente veterinário, ainda são escassas, sendo este estudo precursor ao comparar os acidentes ocupacionais entre funcionários públicos Técnicos Administrativos em Educação (TAE), professores universitários e trabalhadores terceirizados de um hospital veterinário universitário do sul do Brasil.

Caracterizando o perfil dos respondentes temos um percentual de 50,6% homens e 49,3% mulheres, com idades que variaram de 28 a 68 anos. Entre os funcionários TAE, tivemos um percentual maior de mulheres (54,0%), sendo 92,6% destas com nível superior ou pós-graduadas. Para os homens o percentual em nível superior foi de 74,0%. Para os trabalhadores terceirizados, 66,7% são do gênero feminino (seis), e o percentual de maior grau escolar foi no ensino médio com 66,7% das respostas. A diferença na taxa de acidentalidade para funcionários estatutários e terceirizados não foram verificadas em estudo anterior na saúde humana (Rodrigues, 2017). Em nosso trabalho verificamos diferenças significativas nas respostas afirmativas para as questões sobre acidentes ocupacionais entre os colaboradores de vínculo estatutário e celetista.

Em relação a saúde do sono e nota de satisfação no trabalho, encontramos uma população que dorme bem e satisfeitos com o trabalho. Numa escala de zero a cinco, 69,3% dos participantes pontuaram as notas 4-5, demonstrando satisfação com o trabalho. Para os trabalhadores terceirizados, os nove respondentes se sentem satisfeitos com o trabalho que exercem e as afirmações de acidentes são praticamente nulas, não podemos afirmar que existe esta correlação, mas é um dado a ser explorado, visto que o grupo é unânime em satisfação com o trabalho e apenas uma afirmação para acidente com perfurocortante foi encontrada nestes colaboradores. Segundo Trimpop et al. (2000), este é um fator importante e interligado com as taxas de acidentes, demonstrando menor probabilidade de envolvimento em acidentes de trabalho.

O hábito de higienizar frequentemente as mãos é praticado com rigorosidade por 100% dos trabalhadores da firma, 74% dos servidores TAE e por 87,5% dos professores respondentes. Práticas simples de higiene e segurança como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) são efetivas (Fonseca, 2009). O uso de luva de látex para procedimentos pode implicar diretamente em resultados positivos para infecções zoonóticas (Langoni et al. 2009). Verificamos que mais da metade (54,6%) dos respondentes afirmaram uso de EPI. Segundo Coradassi (2002), o uso de EPI e práticas seguras no ambiente veterinário, depende de uma avaliação inicial em “animal suspeito” epidemiologicamente ou não.

Quanto ao conhecimento de regras básicas de segurança, descrito na Normativa Regulamentadora 32, que trata da segurança nos serviços de saúde e sobre descartes correto de agulhas, verificamos que 44,0% dos TAE conhecem a normativa, 37,5% dos professores e 66,7% dos trabalhadores terceirizados afirmaram conhecer o documento. Este dado é importante, visto que o grupo de trabalhadores celetistas possuem o conhecimento do documento específico em ambiente de saúde, evidenciando a capacitação ou treinamento eficaz por parte da empresa. Observa-se que os trabalhadores do ambiente hospitalar veterinário são trabalhadores da saúde e o conhecimento desta normativa está vinculado a capacitação de profissionais desta área (Cunha & Mauro, 2010).

Verificamos associação entre as variáveis “conduta correta para o descarte de agulhas” e “ocorrência de cortes e perfuro” entre os servidores estatutários. Dos 15 funcionários que tiveram acidentes com materiais perfurocortantes, 11 não realizavam o descarte de acordo com a normativa. Não foi realizado o teste para associação com os outros grupos de colaboradores. Encontramos 32,0% afirmações de ocorrência de acidentes com perfurocortantes, destes, 17 com servidores estatutários, um com trabalhadores da empresa e seis entre os docentes. Os acidentes com agulhas são comuns na prática hospitalar, bem como, são comuns na prática veterinária (Bakke & Araújo, 2009; Weese & Jack, 2008). O reencape e o descarte inadequado são algumas das causas de acidentes com perfurocortantes (Ceron et al. 2015). Lesões com agulhas não são rotineiramente registrados na prática veterinária, no entanto, a falta de registro destes acidentes é limitante na compreensão

do problema e em futuras intervenções para proteção do trabalhador (Weese & Jack, 2008).

Os acidentes envolvendo perfucortantes, além de riscos biológicos, também podem oferecer riscos químicos, pela administração de medicamentos, comum na prática veterinária (Weese & Jack, 2008). Neste sentido, destaca-se o perfil predominantemente feminino e taxa de profissionais em idades reprodutivas no ambiente veterinário (Jeyaretnam & Jones 2000). Autores salientam preocupação na aplicação de medicamentos antineoplásicos, cujos efeitos adversos, muitas vezes são desconhecidos pelo profissional em veterinária (Pucci et al., 2018). Verificamos 10% de acidente envolvendo produtos químicos, sem ocorrência entre docentes e terceirizados. Dez funcionários TAE relataram este tipo de acidente, oito ocorreram com respondentes do gênero feminino. Estudo anterior verificou que as mulheres manipularam mais medicamentos que os homens na rotina de trabalho de um hospital veterinário, aumentando para duas vezes mais a sua exposição (Brose & Assis, 2017).

O risco biológico também está presente no acidente com perfurocortantes, através de contato de secreções com pele lesionada (Jeyaretnam & Jones 2000). Encontramos 36 (48,0%) ocorrência de acidentes envolvendo secreções dos pacientes com pele lesionada do trabalhador, sendo 31 afirmações para os funcionários TAE, para os terceirizados não houveram relatos e 5 professores relataram acidentes com material biológico. Geralmente, os professores desenvolvem funções administrativas e coordenam projetos, deixando a operacionalização a cargo de funcionários e estagiários (Stehling et al., 2015). Este caráter mais administrativo pode ter relação com a menor taxa de acidentes envolvendo materiais biológicos e químicos em comparação aos funcionários TAE.

Acidentes que envolveram diretamente os animais, foram afirmados por 46,6% respondentes, sendo 23 TAE e 12 professores. Os acidentes envolvendo materiais biológicos e envolvendo os pacientes, não tiveram afirmações entre os trabalhadores terceirizados, porem foram os de maior percentual de respostas afirmativas totais. Os profissionais do ambiente veterinário são vulneráveis aos acidentes, cujas causas são os próprios pacientes (Brose & Assis, 2017; Jeyaretnam & Jones 2000, Nienhaus et al., 2005). A exposição a materiais biológicos pode estar relacionada ao desenvolvimento de episódios alérgenos (Jeyaretnam & Jones 2000). Encontramos 9,3% de afirmações, cinco entre os servidores e dois entre os professores, sem ocorrência nos trabalhadores terceirizados. Outra preocupação constante é o risco biológico de infecções por zoonoses (Langoni et al., 2009). As zoonoses foram relatadas por dez (13,3%) respondentes, nove funcionários e um professor. Estudo no Canadá, encontrou 16,7% de veterinários diagnosticados ou tratados por doença zoonótica adquirida pela profissão (Epp & Waldner, 2012).

O risco de exposição a raios ionizantes foi questionado, resultando em 42,6% de afirmação. Avaliando separadamente os grupos, não houveram respostas afirmativas no grupo dos trabalhadores terceirizados, para os TAE o percentual foi de 40%, sendo afirmado por 20 respondentes e para os docentes o percentual foi 75,0%. Correspondendo ao mesmo percentual de docentes que afirmaram ocorrência de acidentes envolvendo os pacientes, onde 12 professores relataram este tipo de acidente. Estes dados sugerem, que as práticas com os pacientes, durante as aulas, podem ser, o momento de maior ocorrência, de exposição à radiação ionizante e acidentes envolvendo os animais. Fatores como estresse do animal, envolvendo um número maior de pessoas (salas lotadas de alunos), manipulação e contenção do paciente, entre outros fatores relacionados ao atendimento durante as aulas práticas, podem estar relacionados a maior ocorrência destes acidentes, encontrado nos professores.

Dentro do ambiente hospitalar, salienta-se a importância de acidentes causados por manipulação de máquinas, utilização de mobiliários inadequados e acidentes de trajeto (Bakke & Araújo, 2010). No presente estudo obtivemos um percentual de 12% de acidentes com máquinas, materiais ou equipamentos utilizados no trabalho, 8% de quedas de profissionais no ambiente laboral, 14,6% de queimaduras e 33,3% de acidentes no itinerário, estes últimos relatados por 19 funcionários TAE, dois celetistas e quatro professores. Um fator a ser considerado nesse percentual para acidentes de trajeto, é

o acesso à instituição que é feto em rodovias (BR 101 e RS 509) de trânsito rápido e intenso. Jeyaretnen e Jones (2000) destacaram que acidentes de carro foi a terceira causa mais comum de ferimentos em sua pesquisa, representando 6% dos acidentes de trabalho em ambiente veterinário.

As agressões físicas e verbais foram relatadas por 23 (46,0%) dos servidores, três (33,3%) dos trabalhadores terceirizados e por nove (56,3%) dos professores. Estudo com professores universitários demonstrou que 26,4% dos participantes apresentaram sofrimento psíquico, irritabilidade (14,2%), queixas de estresse (23%) e 11% declararam sofrer de violência psicológica por alunos e gestores, destacando que a relação do trabalho, o sentimento de desvalorização e os conflitos entre colegas e alunos interferem na qualidade de vida e colocam o docente vulnerável ao sofrimento e adoecimento (Fontana & Pinheiro, 2010). O hospital veterinário, local de nossa pesquisa, não conta com um sistema de financiamento para atendimentos médicos aos animais, sendo a execução dos serviços via projetos de extensão (Hospital Veterinário Universitário, 2022). Neste sentido, os custos do atendimento são repassados aos tutores, que muitas vezes acreditam erroneamente, que não há cobranças pelos serviços prestados, visto que se trata de uma instituição pública. Podendo ser este, um motivo de insatisfação e supostamente o motivo de agressões afirmadas. Jeyaretnen e Jones, (2000) salientam agressões por clientes insatisfeitos contra veterinários e equipe, em seu trabalho. Epp e Waldner (2012) relataram 66% de abuso verbal e uma porcentagem de 2% de ferimentos ou agressões físicas por tutores à médicos veterinários canadenses.

Pressão psicológica e condições estressantes estão relacionadas com o aumento na propensão a acidentes (Stehling et al., 2015). Treze servidores TAE (26,0%), dois trabalhadores da firma (22,2%) e oito docentes (50,0%) buscaram atendimentos especializados para aliviar desconfortos físicos ou mentais relacionados ao trabalho. Pesquisa junto à professores desta mesma instituição, mostrou que 70% dos professores apresentaram pelo menos um episódio de dor no período investigado, destes 7,6% pediram afastamento para tratar da saúde, demonstrando que, mesmo se sentindo doente, muitas vezes o profissional, opta por permanecer trabalhando, indiferente ao processo de adoecimento ou na tentativa de controlar o adoecimento (Lemos, 2005). Veleda e Müller (2022) salientam a importância do acompanhamento especializado em saúde mental para evitar doenças ocupacionais e melhorar a qualidade de vida, para trabalhadores da área veterinária. Epp e Waldner (2012) encontraram um percentual de 11% de entrevistados que buscaram atendimentos especializados, ainda, 5% relataram estresse severo e 53% dos participantes relataram estresse moderado.

O risco de doenças psicossociais é comum no ambiente veterinário, salientando um tipo especial de Síndrome de Bournout, a “fadiga por compaixão”, associada pelo fato de lidar com o sofrimento e a morte, através de práticas de eutanásia, pesquisa com animais de laboratório e abates; além de lidar com pacientes que apresentam expectativas de vida, bem menores, que a dos humanos (Cohen, 2007). Neste contexto 32 (42,6%) participantes da nossa pesquisa, afirmaram vivenciar um sentimento de impotência perante o sofrimento dos pacientes. Pesquisas avaliando o estresse em enfermeiros veterinários e profissionais da equipe veterinária, mostraram resultados de tensão no trabalho e sofrimento psicológico, sendo a variante “exposição a eutanásia” significativa no esgotamento profissional (Black et al., 2010). Estudo analisando dados que evidenciaram estresse psicológico em veterinários, confirmou índice maior de mortes por suicídios para médicos veterinários em comparação a outras profissões e a população em geral (Moir & Brink, 2020). Estes são alguns dos dilemas que validam as preocupações atuais e de nosso estudo, com a saúde mental e bem-estar no ambiente veterinário.

A pesquisa referente aos registros de ocorrência de acidentes revelou que apenas quatro registros foram feitos de dez situações avaliadas como merecedoras de registros, pelos respondentes. A subnotificação de acidentes no ambiente veterinário tem sido demonstrada em outros estudos (Brose & Assis, 2017; Stehling et al., 2015). Constatamos que alguns dos motivos para a falta de notificação, incluem a falta de conhecimento sobre a conduta correta diante da ocorrência de acidente, a falta de uma equipe alocada dentro do hospital veterinário que se responsabilize pela segurança ocupacional específica do setor e também a banalização do acidente. Acreditamos que este trabalho possa contribuir para a reflexão da importância dos conhecimentos em

saúde ocupacional e dos riscos aos quais os colaboradores estão expostos. Visto que, as subnotificações favorecem a invisibilidade dos acidentes de trabalho, naturalizando os riscos e as ocorrências de lesões entre os profissionais (Brevidelli & Cianciarullo, 2002).

Dois servidores TAE e dois professores (5,3%) realizaram notificações e 30 dos nossos entrevistados (40,0%), afirmaram que mudanças em sua postura devem ser tomadas para evitar novos acidentes. Este percentual demonstra uma inclinação por condutas de ações seguras e treinamentos a serem implementadas. É imprescindível que os trabalhadores do hospital veterinário, sobretudo os professores, tenham conhecimento de documentos e normativas que regem os trabalhos no ambiente da saúde, tal qual a Normativa Regulamentadora 32, a fim de assegurar o papel na educação continuada em biossegurança, adotando uma postura ética incentivando a consciência crítica dos riscos a que estão expostos, promovendo o conceito de segurança para as atividades no trabalho veterinário (Cunha & Mauro, 2010). O treinamento é efetivo na prevenção de acidentes, como verificamos no grupo de funcionários terceirizados, visto que quase não houveram acidentes com materiais biológicos, químicos, nem acidentes envolvendo os animais, bem como não foram encontradas respostas afirmativas para situação de exposição acidental a raios ionizantes, nem ocorrência de zoonoses ou episódios alérgenos no grupo de trabalhadores da empresa. O número de participantes neste grupo foi pequeno, no entanto, foi coeso em relação as respostas negativas para os tipos de acidentes questionados. A empresa SulClean oferece aos seus empregados treinamentos e conforme o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, segue regras para a rotina laboral, principalmente fiscaliza as condições de trabalho e uso de EPIs diariamente, tornando obrigatória as práticas seguras e oferecendo ao funcionário, constantemente, orientação e a presença de pessoal representativo a quem se reportar caso ocorram acidentes de trabalho (Brasil, 1943). Estes comparativos demonstram a importância do treinamento e a prática de condutas seguras na rotina laboral, corroborando com estudos que demonstram que a capacitação contribui para a conscientização dos riscos e para uma adesão de práticas seguras (Silva et al., 2011).

4. Conclusão

Verificamos que o conhecimento de normativa que rege o trabalho em ambiente de saúde é maior para colaboradores que possuem treinamento e supervisão das práticas seguras, como os trabalhadores da empresa terceirizada. Concluindo que o ambiente hospitalar veterinário carece de treinamentos contínuos, a fim de conhecer os riscos ocupacionais e fixar conceitos em biossegurança. A conduta incorreta de descarte de materiais perfurocortantes está associada com ocorrência de acidentes envolvendo estes materiais. Os acidentes mais comuns são os que envolvem materiais biológicos ou injúrias causadas pelos próprios animais. O risco de exposição acidental a radiação ionizante é comum aos colaboradores do hospital veterinário. Treinamentos, uso de equipamentos de proteção e presença contínua de pessoal representante em segurança do trabalho são medidas efetivas na redução de acidentes de trabalho. O desconhecimento do procedimento para comunicação e a falta de uma comissão dentro do hospital veterinário responsável pela segurança ocupacional favorecem a falta de registros de acidentes durante o trabalho, na rotina do hospital veterinário estudado.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Referências

Bakke H. A., & Araújo N. M. C (2010). Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Production*, 20(4): 669-676. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132010005000015>

- Black, A. F., Winefield, H. R., & Chur-Hansen, A. (2015). Occupational stress in veterinary nurses: roles of the work environment and own companion animal. *Anthrozoös*, 24(2):191-202. <https://doi.org/10.2752/175303711X12998632257503>
- BRASIL (1943) Decreto-lei 5.452. Consolidação das Leis do Trabalho.
- BRASIL (1991). Lei n. 8.213. Benefícios da Previdência Social e das outras providências.
- Brevidelli, M. M., & Cianciarullo T. I. (2002). Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrências e tendências. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 10(6):125-132.
- Brose M. M., & Assis M. (2017). Acidentes de trabalho em um hospital veterinário universitário: Estudo de prevalência. *Conexão Ciência*, 12(2):13-21. <https://doi.org/10.24862/ccov.12i2.518>
- Ceron, M. D. S., Magnago, T. S. B. S., Camponogara, S., Luz, E. M. F., Beltrame, M.T., & Bottino, L. D. (2015). Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho no serviço hospitalar de limpeza. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(4):3249-3262. [10.9789/2175-5361.2015.v7i4.3249-3262](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i4.3249-3262)
- Cohen, S. P. (2007). Compassion Fatigue and the Veterinary Health Team. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 37(1):123-134. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2006.09.006>
- Coradassi, C. E. (2002). O médico veterinário clínico de pequenos animais da região dos Campos Gerais - PR e sua percepção de risco frente às zoonoses. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Cunha, A. C. D., Mauro, M. Y., C. (2010). Educação Continuada e a Norma Regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(122):305-313. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200013>
- Epp, T., & Waldner, C. (2012). Occupational health hazards in veterinary medicine: physical, psychological, and chemical hazards. *The canadian veterinary journal*, 53(2): 151-158.
- Fonseca, J. C (2009). Manual para gerenciamento de resíduos perigosos. Cultura Acadêmica. São Paulo SP, 92p.
- Fontana, R. T., & Pinheiro, D. A. (2010). Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32(2):270-276. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200010>
- HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO. Prestação de serviços médicos veterinários à comunidade de Santa Maria e região e treinamento acadêmico na rotina hospitalar. Projeto de extensão 057253.
- Jeyaretnam, J., & Jones, H. (2000). Physical, chemical and biological hazard in veterinary practice. *Australian veterinary journal*, 78(11):751-758. <https://doi.org/10.1111/j.1751-0813.2000.tb10446.x>
- Langoni, H., Vasconcelos, C. G. C., Nitsche, M. J. T., Olbrich, S. R. L. R., Carvalho, R. L., & Silva, R. C. (2009). Fatores de risco para zoonoses em alunos do curso de medicina veterinária, residentes e pós-graduandos. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoológicas UNIPAR*, 2(12):115-121.
- Leão, L. H., & Vasconcelos, L. C. (2011). Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST: reflexões sobre a estrutura de rede. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 20(1):85-100. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000100010>
- Moir, F. M., Brink, A. R. K. V. (2019). Current insights in veterinarians' psychological wellbeing. *New Zealand Veterinary Journal*, 68(1):3-12. <https://doi.org/10.1080/00480169.2019.1669504>
- Moser, A., & Kerhig, R. (2006). O conceito de saúde e seus desdobramentos nas várias formas de atenção à saúde do trabalhador. *Fisioterapia em movimento*, 19(4):98-97.
- Nienhaus, A., Skudlik, C., & Seidler, A. (2005). Work-related accidents and occupational diseases in veterinarians and their staff. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 78(3):230-238.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico (2a ed.). Freevale.
- Pucci, M. B., Fracácio, C. P., & Jark, P. C. (2018). Riscos ocupacionais na oncologia veterinária: avaliação do conhecimento de médicos veterinários brasileiros sobre a administração e manipulação de fármacos antineoplásicos. *ARS Veterinaria*, 34(1):39-45. <http://dx.doi.org/10.15361/2175-0106.2018v34n1p39-45>
- Rodrigues, V. S. (2017). Acidentes de trabalho da enfermagem com perfurocortantes em um hospital universitário: estratégias de prevenção. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia.
- Stehling, M. C., Rezende, L. D. C., Cunha, L. M., Pinheiro, T. M. M., Haddad, J. P. D. A., & Oliveira, P. R. D. (2015). Fatores de risco para a ocorrência de acidentes em laboratórios de ensino e pesquisa em uma universidade brasileira (2012). *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(1), 101-112.
- Trimpop, R., Kirkcaldy, B., Athanasou, J., & Cooper, C. (2000). Individual differences in working hours, work perceptions and accident rates in veterinary surgeries. *Work & Stress*, 14(2):181-188. <https://doi.org/10.1080/026783700750051685>
- Silva, D. T., Menezes, R. C., Oliveira, R. V. C., Pacheco, T. M. V., & Pereira, S. A. (2011). Percepções de estudantes de medicina veterinária do Rio de Janeiro relacionadas a biossegurança e esporotricose. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 22(4):327-334.
- Veleda, P. A., & Müller, D. C. M. (2022). Perfil profissional e sentimento de valorização dos médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes no município de Santa Maria/RS/Brasil. *Research Society and Development*, 11(3):11-21. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26161>

Weese, S., & Jack, D. C. (2008). Needlestick injuries in veterinary medicine. *The Canadian Veterinary Journal*. 49(8):780–784, 2008.

Wright, J. G., Jung, S., Holman, R. C., Marano, N. N., & McQuiston, J. H. (2008). Infection control practices and zoonotic disease risks among veterinarians in the United States. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 12(232): 1863-1871.